

Síncope, Brevis Brevians e acento no Português Brasileiro*

Seung-Hwa Lee**

Resumo: Este artigo discute a síncope e o Brevis Brevians e as relações desses fenômenos com o padrão de acento no português brasileiro, na perspectiva da Fonologia Métrica (Hayes, 1995) e da Teoria da Otimalidade (Prince e Smolensky, 1993; McCarthy e Prince, 1993, 1995). O seu objetivo é mostrar que: i) a síncope e a redução silábica estão relacionadas diretamente com a formação e a forma do pé; ii) no PB, a redução silábica é motivada pela interação de restrições PARSE- μ e WSP para reestruturar o pé troqueu *(L H) para (L L); iii) a síncope ocorre para ajustar o acento marcado (proparoxítono) para acento não-marcado (paroxítono).

Palavras-chave: Brevis Brevians. Síncope. Acento. Fonologia Métrica. Teoria da Otimalidade.

Abstract: This paper discusses syncope and Brevis Brevians (Iambic Shortening) and their relationships with the stress pattern in the Brazilian Portuguese, in the perspective of Metrical Phonology (Hayes, 1995) and Optimality Theory (Prince e Smolensky, 1993; McCarthy and Prince, 1993, 1995). The aims of this paper is to show that: i) syncope and iambic shortening are related directly to the foot formation and the foot form; ii) in Brazilian Portuguese, iambic shortening is motivated by the interaction of PARSE- μ and WSP to restructure the trochaic foot *(L H) to (L L); iii) syncope occurs to adjust marked stress (proparoxytone) to unmarked stress (paroxytone).

Key words: Brevis Brevians. Syncope. Stress. Metrical Phonology. Optimality Theory.

* Agradeço a Prof. Luiz Carlos Cagliari, Profa. Leda Biso, Prof. Leo Wetzels, Profa. Gladis Massini-Cagliari e Prof. Marco Antônio de Oliveira pela discussão e comentários e a Profa. Eunice Nicolau pela leitura e correção do português. Também agradeço aos públicos do II Seminário Internacional de Fonologia pela discussão e comentários. Todos os erros que persistem são da minha inteira responsabilidade.

** UFMG-CNPq.

0 Introdução

Este artigo pretende discutir a síncope e o *Brevis Brevians* (a sílaba breve faz a sílaba seguinte breve) e as relações desses fenômenos com o padrão de acento no português brasileiro (PB) na perspectiva da Fonologia Métrica (Hayes, 1995) e da Teoria da Otimidade (Prince e Smolensky, 1993; McCarthy e Prince, 1993, 1995).

O acento do PB é previsível – sempre cai numa das três últimas sílabas da palavra – e a formulação da regra de acento foi sempre um dos assuntos mais discutidos na fonologia do português. Nos inúmeros estudos anteriores, diferentes análises (Câmara, 1970; Mateus, 1983; d'Andrade e Laks, 1991; Bisol, 1992; Lee, 1997; Massini-Cagliari, 1999; Wetzels, 1992) são atribuídas ao referido fenômeno. Segundo Bisol (1992, 1994), Wetzels (1992) e Massini-Cagliari (1999), a regra de acento do português é sensível ao peso silábico, resultando o padrão de acento como troqueu moraiço; para Lee (1997, 2001, 2002), essa regra é insensível ao peso silábico, e o padrão do acento do PB é iambo para os não-verbos e troqueu silábico para os verbos.

Conforme ilustram os exemplos de (1-2), no PB, a síncope ocorre opcionalmente em sílaba precedida da sílaba tônica nas palavras proparoxítonas, independentemente do peso dessa sílaba:

- (1) córrego > [kɔrgu]; abóbora > [abɔbrɔ], chácara > [ʃakrɐ]
(2) fósforo > [fɔsfɾu]; lâmpada > [lɔmpɔdɐ];¹ árvore > [arvɾi]

Ocorre, também, no PB, um fenômeno chamado Encurtamento Iâmbico (*Brevis Brevians*), ou seja, como exemplificado em (3), a sílaba pesada precedida da sílaba tônica leve perde consoante final, tornando-se sílaba leve, independentemente da categoria lexical:

- (3) homem => [ôm]; falaram => [falaru]

Este artigo pretende responder as seguintes questões:

- a) Por que ocorre a síncope nas palavras proparoxítonas e o *Brevis Brevians* nas palavras paroxítonas que terminam em consoante?
b) O que motiva estes fenômenos?
c) Há alguma relação entre estes fenômenos e o padrão de acento primário do português?

¹ A vogal da segunda sílaba (pa) é sincopada e depois a vogal epentética [i] é inserida para satisfazer sílaba do PB.

Antes de iniciar a discussão dos dados do português, cabe observar os fenômenos de Síncope e *Brevis Brevians* (a sílaba breve faz a sílaba seguinte breve) do Latim, que deu origem ao português. Estes fenômenos são muito parecidos com os do PB.

1 Síncope e *Brevis Brevians* no Latim Antigo

A síncope e *Brevis Brevians* já existiam no latim antigo (Platão, 81 a. C.) e as tentativas de se explicar tal fenômeno encontradas na literatura (Jacobs, 1990, 2000; Prince, 1990; Mester, 1994) apresentam divergências.

Existem dois tipos de *Brevis Brevians* no Latim Antigo: Encurtamento Iâmbico (*Iambic Shortening*) e Encurtamento Crético (*Cretic Shortening*). No encurtamento iâmbico, a vogal longa se torna vogal breve quando é precedida da sílaba tônica nas palavras paroxítonas, como exemplificado em (4a), e no encurtamento crético a última vogal longa se torna breve nas palavras proparoxítonas, como exemplificado em (4b):

- (4) *Brevis Brevians* do Latim
a. Encurtamento Iâmbico: put□ > put□ hom□ > hom□ canis > canis
b. Encurtamento Crético
dicitō > dicitō; mentiō > mentiō
liberās > liberās; vēnerānt > vēnerānt

A síncope ocorre nas palavras proparoxítonas, tornando-as palavras paroxítonas, quando a penúltima sílaba é precedida da sílaba tônica, como mostra (5):

- (5) Síncope
lāridi > lardi
pūrigō > purgō
ūvidōs > ūdōs

Mester (1994) argumenta que os fenômenos de *Brevis Brevians* do latim antigo são motivados pela reestruturação da formação do pé troqueu moraiço binário, enquanto a síncope é motivada pelo apagamento da sílaba que não é analisada pelo pé troqueu moraiço binário, como em (6).

- (6) [é]□□ <□> => [é]□□ <□>

Os exemplos abaixo mostram a reestruturação da formação do pé nos *Brevis Brevians*.

- (7) [é]□□ => [é]□□
(8) [é]□□□ => [é]□□□; [é]□□ <□> => [é]□□□ => [é]□□□

Em (7), a segunda sílaba torna-se breve para formar o pé troqueu moraico e em (8), na formação do pé, na primeira etapa, a segunda sílaba não é analisada pelo pé e a última sílaba é extramétrica e, na segunda etapa, ocorre a reestruturação do pé entre a segunda sílaba não analisada e a última sílaba extramétrica e só depois a última sílaba se torna breve para satisfazer pé troqueu moraico.

Prince (1990) argumenta que *Brevis Brevians* é motivado pela eliminação do pé monomoraico, incorporando a sílaba seguinte reduzida, como em (9):

(9) [L L] > [L] H

2 Síncope do latim clássico ao latim vulgar

No latim clássico, o acento – cuja regra é bem estudada na literatura (Hayes, 1995; Prince e Smolensky, 1993; Williams, 1991) – é sensível ao peso silábico e é determinado fonologicamente: i) em palavras de três ou mais sílabas, a penúltima é acentuada se for longa, isto é, se contiver uma vogal longa, um ditongo ou uma vogal breve seguida de duas ou mais consoantes; ii) em palavras de três ou mais sílabas, a antepenúltima é acentuada se a penúltima for breve. Em outras palavras, no latim clássico: o acento é troqueu moraico, o pé é não-iterativo, a construção do pé é da direita para a esquerda e a última sílaba é extramétrica, como nos exemplos (10) e (11):

(10) mulferem, facilius, facilliter, basilicus, balsineum

(11) mu li e <rem> fa ci li <ter>
 (* •) (* •)

No latim vulgar (conforme Williams, 1991; Grandgent, 1952), não há contraste de duração vocálica e o acento antepenúltimo do latim clássico muda para acento penúltimo: i) quando contém uma vogal que era breve no latim clássico, seguido de uma líquida; ii) quando a vogal /i/, acentuada, está em hiato com uma vogal seguinte, que era breve no latim clássico, o acento muda para a segunda vogal seguinte. Além disso, o acento do verbo recai na penúltima sílaba ou na vogal temática, como em: réf.icit > refácit.

- (12)
- Ténebra > tenébra
 - Cátedra > catédra
 - mulferem > muliére
 - réf.icit > refácit

Na maioria das vezes, a posição do acento do latim vulgar coincide com a sílaba acentuada do latim clássico. No entanto, há processo de síncope no nível segmental – a penúltima sílaba breve do acento proparoxítono do latim clássico é sincopada, resultando o acento paroxítono, como exemplificado em (13):

(13)

Fécerunt > fécrunt
 Manípulus > maníplus
 dígitum > díctum
 capítulus > capícclus
 nítidus > nítus
 cálidus > cáldus
 válide > válde

Além disso, ocorrem a ditongação/simplificação e a degeminação na sílaba átona, que transformam o acento proparoxítono do latim clássico no acento paroxítono no latim vulgar, como exemplificado em (14):

(14) innocuus > innócus; fílius > fílyus; battuo > báto, etc.

A partir dos fatos mencionados acima, o sistema do acento do latim vulgar pode ser resumido da seguinte maneira (em termos de output):

- a última sílaba não atrai o acento, independentemente do peso silábico desta sílaba;
- o acento recai sobre a penúltima sílaba.

Na explicação da síncope e redução vocálica, há divergências em relação à forma do pé. Jacobs (1990)² argumenta que a síncope/redução vocálica do latim clássico ao latim vulgar ocorre na posição fraca dentro do pé troqueu silábico/iambo reverso.

(15) ar bo rem
 (* •) < >
 (*)

Em (15), a vogal da segunda sílaba, que fica na posição fraca no pé, sofre a síncope. Por outro lado, Mester (1994) explica a síncope por *Stray Erasure* no sistema troqueu moraico, como foi exemplificado em (8).

² Na análise de Jacobs (1990), somente o último pé da palavra (acento primário) é sensível à quantidade e outros pés são insensíveis à quantidade e formam troqueu silábico.

Em resumo, apesar das divergências de análise em relação à síncope e *Brevis Brevians*, estes fenômenos estão motivados pela formação do pé – as sílabas são analisadas em pé e as sílabas não analisadas pela formação do pé sofrem a síncope (conforme Mester, 1994), ou a redução/síncope ocorre na posição fraca do pé, conforme Jacobs (1990).

3 A síncope e a redução silábica do português

Os exemplos de (16), repetindo os exemplos de (1-3) da seção 1, mostram que a síncope e a redução silábica do PB podem ser explicadas da mesma maneira que os exemplos do latim.

- (16) a. *córrego* > [kɔrɐgu]; *abóbora* > [abɔbrɐ]; *chácara* > [ʃakɐrɐ]
 b. *fósforo* > [fɔsfɾu]; *lâmpada* > [lɔmpɔdɐ]; *árvore* > [arvɾɪ]
 c. *homem* => [õmi]; *falaram* => [falaru]

Na abordagem da análise de troqueu moraico (Massini-Cagliari, 1999), a última sílaba é extramétrica em (16a) e (16b) e a última consoante/mora é extramétrica em (16c).

- (17) a. *corre go* b. *fósfo ro* c. *home m*
 (* ◌) <> (* ◌) <> (* ◌) <>
 (*) (*) (*)

Em (17), é difícil mostrar o que motiva os fenômenos da síncope e da redução vocálica no PB e que o elemento reduzido não é categórico, diferentemente do latim – a sílaba fraca no pé em (17a), a sílaba não analisada pela formação do pé em (17b) e mora extramétrica em (17c).

Lee (1997, 2002) mostra que há problemas de se estipular o troqueu moraico como pé canônico do português: i) há problema de *catalaxis*, que acrescenta uma mora para explicar palavras oxítonas que terminam em vogal, como em *café*, *pé*; ii) tal estipulação não explica o fenômeno de *clash*, como em *cafézinho*, *animalzinho*.

Em resumo, a análise de troqueu moraico no português não demonstra as motivações da síncope, diferentemente do que acontece no latim antigo, no qual a síncope está bem motivada e relacionada com a formação e a forma do pé.

Na abordagem da análise de troqueu silábico (Lee, 1997, 2001, 2002), as sílabas que sofrem a redução ou a síncope ficam na posição fraca do pé, como os exemplos de (18) ilustram.

- (18)
 a. (*Hó*mem) > *hómi*
 b. (*Fósfo*)ro > *fósfro*
 c. (*cháca*)ra > *cháçra*
 d. Fa(*láram*) > *faláru*

Em (18), a redução silábica e a síncope estão relacionadas diretamente à formação e à forma do pé. De acordo com o autor, o acento não-marcado do não-verbo é o pé iambo, enquanto o acento marcado é o pé troqueu silábico. Os exemplos de (18a-c) mostram que a síncope e a redução silábica ocorrem nas palavras que recebem o acento marcado no português. Em (18d), a redução silábica (*Brevis Brevians*) ocorre para reestruturar o pé para evitar troqueu silábico (LH).

4 Síncope e *Brevis Brevians* na OT

Algumas restrições da OT para determinar o acento primário podem ser resumidas, como abaixo:

- (19)
 a. WEIGHT-TO-STRESS (WSP) Heavy syllables are stressed.³
 b. FTBIN (Foot Binarity): Feet are binary at some level of analysis (μ , σ).⁴
 c. RHTYPE(T): Align (Σ , L, H(Σ), L).⁵
 d. RHTYPE(I): Align (Σ , R, H(Σ), R).⁶
 e. NONFINALITY: A foot may not be final.⁷
 f. Parse- σ/μ : All σ/μ must be parsed by feet (McCarthy & Prince 1993).⁸
 g. ALIGN (PRWD, R, FT, R): PWord ends with a Foot (PRW/R).⁹
 h. ALIGN (PRWD, L, FT, L): PWord starts with a Foot (PRW/L).¹⁰
 i. ALIGN (HEAD-FOOT, R, PRWD, R) (H/R): Main stress is final.¹¹
 j. ALIGN (HEAD-FOOT, L, PRWD, L) (H/L): Main stress is initial.¹²
 k. Stem-to-Foot-Right (STEM-FT-R): Align (Stem, Right; Ft, Right).¹³

O tableau (20) mostra que a dominância da restrição FTBIN sobre a restrição WSP, na qual a sílaba pesada é acentuada, garante o pé troqueu e os fenômenos de redução silábica do latim são obtidos pela dominância da restrição WSP sobre a restrição PARSE- μ .

³ Sílabas pesadas são acentuadas.

⁴ Pé Binário: Pés são binários sob análise moraica ou silábica.

⁵ Tipo de Ritmo: Proeminência inicial (Troqueu) (Hammond, 1995).

⁶ Tipo de Ritmo: Proeminência Final (Iambo) (Hammond, 1995).

⁷ Não-Finalidade: Pé não deve ser final.

⁸ Parse- σ/μ : Todas σ/μ são analisadas em pés.

⁹ A palavra fonológica termina com um pé.

¹⁰ A palavra fonológica começa com um pé.

¹¹ Acento primário é final.

¹² Acento primário é inicial.

¹³ A margem direita do radical deve coincidir com a margem direita do pé. (Alcántara, 1998).

(20) [f̄] [f̄] => [f̄] [f̄]

FTBIN >> WSP >> PARSE-μ

LH#	FTBIN	NONFIN	PRWL	PRW/R	H/L	WSP	PARSE-σ	PARSE-μ
(L)H	*	*!				*		
∅(L)H-		*				*		*
L(H)		*	σ!				*	
(L)H	*			σ!		*	*	

Nos casos de encurtamento crético e de síncope, as restrições WSP e PARSE-σ interagem. Quando PARSE-σ >> WSP, o encurtamento crético ocorre, como em (21) e, quando WSP >> PARSE-σ, a síncope ocorre, como demonstra o tableau (22).

(21) [f̄] [f̄] => [f̄] [f̄] Vs. [f̄] [f̄] <∅> => [f̄] [f̄] [f̄] => [f̄] [f̄] [f̄]

H L H #	FTBIN	NONFIN	PRWL	PRW/R	H/L	WSP	PARSE-σ	PARSE-μ
(H) (L) H	*!	*					*	
∅(H) (L) H-		*					*	*
(H) L (H)		*					*!	
(H) (L) H	*!			σ			*	*

(22) [f̄] [f̄] <∅> => [f̄] [f̄] <∅>

H L H #	FTBIN	NONFIN	PRWL	PRW/R	H/L	WSP	PARSE-σ	PARSE-μ
(H) (L) H	*!	*				*		
(H) (L) H-		*				*!		*
∅(H) ∅ (H)		*					*	
(H) (L) H	*!			σ!		*	*	

Os fenômenos de *Brevis Brevians* e a síncope do latim são determinados pelas interações das restrições de FTBIN, WSP, PARSE-σ, PARSE-μ.

Agora cabe observar o acento primário do português no sistema troqueu moraico, como foi analisado no latim.

(23)

Candidatos	FTBIN	PRW/R	WSP	PARSE
∅ a. ra(páz)				*
b. (rapaz)	*!			
c. (rá)paz	*!	**	*	*

Os candidatos (23b) e (23c) violam a restrição FTBIN. O tableau (24), no entanto, mostra que as restrições H/R e PRW/R dominam a restrição WSP. Caso contrário, o candidato (24c) é escolhido como a saída ótima. Cabe ressaltar que o acento do português é não iterativo. Isso difere do latim clássico, no qual, a última sílaba não recebe acento por causa da restrição NONFIN.

(24) H/R, PRW/R >> WSP >> PARSE

Candidatos	FTBIN	H/R	PRW/R	WSP	PARSE
∅ a. For(mal)				*	*
b. (fór)mal		σ!	σ	*	*
c. (for)(mál)			σ!		
d. (formal)	*!			*	
e. (formal)	*!			*	

Essa dominação, no entanto, traz resultado indesejável nas palavras proparoxítonas como mostra o tableau (25):

(25)

Candidatos	FTBIN	H/R	PRW/R	WSP	PARSE
a. (fós)fo(r)⊙		σ σ	σ!σ		**
∅ b. fos(fo(r))				*	**
c. (fósfo)ro	*!	σ	σ		*
d. (fos) (fo(r))		σ			

Além disso, essa hierarquia não funciona com verbos nos quais o acento não cai na última sílaba, independentemente do peso silábico desta sílaba, como ocorre no latim vulgar.

(26) fázem, falámos

Candidatos	FTBIN; RHTYPE(T)	H/R	PRW/R	WSP	PARSE
a. (fázem)⊙	*!			*	
∅ b. fa(zém)					*
c. (fazém)	*!				

A extrametricidade da abordagem derivacional – a última mora nas palavras proparoxítonas e nas palavras paroxítonas com última sílaba pesada – pode ser explicada por promover a restrição NONFIN sobre as restrições de alinhamento na hierarquia, como em (27):

(27) NONFIN >> H/R; PRW/R

Candidatos	FTBIN	NONFIN	H/R	PRW/R	WSP	PARSE
a. (fós) foro [⊗]			σ σ	σ σ		**
b. fos(fóro)		*			*	**
c. (fós)ro	*		σ	σ		*
d. (fós) (foro)		* *	σ	σ σ		

HLL#	FTBIN	NONFIN	H/L	H/R	PRW/R	PRW/L	WSP	PARSE-μ
a. (H)LL				σ σ	σ σ			**
b. H(L)L		*	σ			σ	*	**
c. (H)L L	*		σ	σ	σ			*
d. (H) (L)L		*		σ σ				

LLL#	FTBIN	NONFIN	H/R	PRW/R	PRW/L	WSP	PARSE-μ
a. (L)LL	*		σ σ	σ σ			**
b. L(L)L		*			σ		**
c. (L)L L			σ	σ			*
d. (L) (L)L		*	σ σ				

Nas palavras proparoxítonas, a abordagem baseada no troqueu moraico não apresenta as motivações em relação à síncope – a sílaba sincopada pode, ou não, ser analisada pelo pé. Além disso, essa síncope não está relacionada com as restrições FTBIN, PARSE-μ e WSP. Como se pode observar no tableau, o acento primário correto é determinado pelas FTBIN e NONFIN.

Nas palavras paroxítonas que terminam em consoante final, o sistema troqueu moraico apresenta motivação da redução da sílaba – essa redução acontece para satisfazer o pé-binário, apesar de violar PARSE-μ.

(28) WSP >> PARSE-σ >> PARSE-μ

Candidatos	FTBIN; RHTYPE(T)	H/R	PRW/R	WSP	PARSE-σ	PARSE-μ
a. (L H-)⊗						*
b. L(H)					*	
c. (L H)	*			*		

A abordagem de troqueu moraico como pé canônico do português não demonstra as motivações da síncope, diferentemente do que acontece no latim, no qual a síncope está bem motivada e relacionada com as restrições WSP e FTBIN e a forma do pé.

Lee (2002) introduziu a restrição STEM-FT-R para explicar o acento primário do não-verbo do português e a atribuição do acento primário das palavras proparoxítonas que é apresentada nos tableaux a seguir.

(29a)

Candidatos	STEM-FT-R; FTBIN	H/R	PRW/R	WSP	PARSE
a. (fós) foro	*	σ σ	σ σ		**
b. fos(fóro)	*			*	*
c. (fós)ro		σ	σ		*
d. (fós) (foro)	*	σ	σ σ		

HLL#	STEM-FT-R; FTBIN	H/R	PRW/R	WSP	PARSE-σ
a. (H)LL	*	σ σ	σ σ		*
b. H(L)L	*			*	*
c. (H)L L		σ	σ		*
d. (H) (L)L	*	σ σ			

(29b)

LLL#	STEM-FT-R; FTBIN	H/R	PRW/R	WSP	PARSE-σ
a. (L)LL	*	σ σ	σ σ		**
b. L(L)L	*				**
c. (L)L L		σ	σ		*
d. (L) (L)L	* *	σ σ			

Os tableaux (29a) e (29b) atestam que, nas palavras proparoxítonas – L L L# e H L L#, as sílabas que sofrem a síncope se encontram na posição fraca do pé troqueu silábico – a sílaba fraca se torna mais fraca dentro do pé. Em outras palavras, a síncope muda palavras de acento marcado para palavras de acento não-marcado (Lee, 2002) na forma fonética – a última sílaba do radical é acentuada, formando RHTYPE(I). A síncope do português é diferente da síncope do latim, como foi observado no tableau (22) – no latim, a síncope é motivada pela interação das restrições FTBIN, WSP e PARSE-σ.

Nas palavras paroxítonas que terminam em consoante final, a redução silábica é obtida pela interação das restrições WSP e PARSE- μ – a dominância da restrição PARSE- μ sobre a restrição WSP resulta na forma fonética correta como (30), ao passo que, quando a restrição WSP domina a restrição PARSE- μ , a forma fonética correta é (31):

(30) PARSE- μ >> WSP

Candidatos	FTBIN; RHTYPE(T)	H/R	PRW/R	PARSE- σ	PARSE- μ	WSP
a. (L H-)					*	
b. (L H)	*					
c. L (H)				*		
☞ d. (L H)						*

(31) WSP >> PARSE- μ

Candidatos	FTBIN; RHTYPE(T)	H/R	PRW/R	PARSE- σ	WSP	PARSE- μ
☞ a. (L H-)						*
b. (L H)	*					
c. L (H)				*		
d. (L H)					*	

Esta análise mostra que a redução silábica é motivada pela interação das restrições PARSE- μ , WSP, além das restrições FTBIN, RHTYPE(T), que determinam o acento no PB.

Em resumo, a síncope e a redução silábica do português são bem motivadas pela reestruturação do pé, a formação do pé e a forma do pé.

5 Considerações finais

Este artigo apresentou explicações sobre a síncope nas palavras proparoxítonas e a redução silábica nas palavras paroxítonas que termina em consoante no PB.

Como foi mostrado nas seções anteriores, a síncope e a redução silábica (*Brevis Brevians*) existem desde o latim antigo. Estes fenômenos são relacionados diretamente com a formação do pé e a forma do pé.

Este artigo mostrou que a abordagem de troqueu moraicó como o pé canônico do português não demonstra motivações da síncope, diferentemente do que acontece no latim, no qual a síncope está bem motivada e relacionada com as restrições WSP e FTBIN

e a forma do pé. Este artigo, numa análise alternativa, mostrou que a redução silábica é motivada pela interação de restrições PARSE- μ e WSP para reestruturar o pé troqueu *(L H) para (L L), e a síncope ocorre para ajustar o acento marcado (proparoxítono) para o acento não-marcado (paroxítono) no PB (cf. Lee, 1997, 2002).

Referências

- ALCÁNTARA, J. B. *The architecture of the English lexicon*. Ph. D. Dissertation. Cornell University. ROA-254, 1998.
- ANDRADE, E. d'; LAKS, B. *Na crista da onda: o acento de palavra em português*. Universidade de Lisboa e CNRS, 1991. (Manuscrito).
- BISOL, L. *O acento: duas alternativas de análise*. ms. UFRGS/PUCRS, 1992.
- . O acento e o pé métrico binário. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, EDIPUCRS, n. 98, p. 25-36, 1994.
- CÂMARA JR., M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- GRANDGENT, C. H. *Introducción al latín vulgar*. 2. ed. Madrid: Selecciones Gráficas, 1952.
- HAMMOND, M. *There is no Lexicon!* ROA-43, 1995.
- HAYES, B. *Metrical Stress Theory: principles and case studies*. Chicago: Chicago University Press, 1995.
- JACOBS, H. On Markedness and Bounded Stress Systems. *Linguistic Review*, n. 7, p. 81-119, 1990.
- . *The emergence of quantity-sensitivity in latin: secondary stress and iambic shortening*. Handout presented at LSRL 30. University of Florida, 2000.
- LEE, S.-H. O acento primário do português do Brasil. *Revista de Estudos da Linguagem*, 6-2, UFMG, p. 44-69, 1997.
- . *Acento do verbo do português: uma análise à luz da OT*. *Actas do XVI Encontro Nacional Associação Portuguesa da Linguística*. Associação Portuguesa Linguística. Lisboa, 2001, p. 277-289.
- . Primary stress in portuguese non-verbs. In: Reis, César (Org.). *Estudos em Fonética e Fonologia do Português*. Editora Lutador. Belo Horizonte, 2002.
- MASSINI-CAGLIARI, G. *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao linguístico. Um estudo do percurso histórico da acentuação no Português*. Tese de Doutorado, UNICAMP, 1995.
- . *Do poético ao linguístico no ritmo dos trovadores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 1999.
- MATEUS, M. H. M. O acento de palavra em português: uma nova proposta. *Boletim de Filologia*, n. 27, p. 211-229, 1983.

McCARTHY, J.; PRINCE, A. *Generalized Alignment*. Rutgers Optimality Archive 7, 1993.

———; ———. Faithfulness and reduplicative identity. *University of Massachusetts occasional papers in linguistics*. 18: *Papers in optimality theory*. 1995, p. 249-384.

MESTER, R. A. The quantitative trochee in latin. *NLLT*, n. 12, p. 1-61, 1994.

PRINCE, A. Quantitative consequences of rhythmic organization. In: DEATON, K.; WISH, M.; ZIDHOUSHI, M. (Eds.). *Chicago Linguistic Society*, v. 26, n. 2, p. 1-34, 1991.

———; SMOLENSKY, P. *Optimality theory: constraint interaction in generative grammar*. Technical report #2 of the Rutgers Center for Cognitive Science. Rutgers University, 1993.

WETZELS, W. L. Mid Vowel Neutralization In Brazilian Portuguese. In: *Cardenios de Estudos Lingüísticos*, UNICAMP, Campinas. n. 23, p. 19-55, 1992.

WILLIAMS, E. *Do latim ao português*. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.